



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB

ANEXO II

EDITAL Nº 001/2011/CAPES

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

DETALHAMENTO DO SUBPROJETO (Licenciatura)

1. Nome da Instituição		2. UF
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS		GO
3. Subprojeto de Licenciatura em:		
GEOGRAFIA		
4. Número de bolsistas de iniciação à docência participantes do subprojeto:	5. Número de Supervisores participantes do subprojeto:	6. Número de Escolas
06 (SEIS)	01	01
7. Coordenador de Área do Subprojeto:		
Nome: MÍRIAM APARECIDA BUENO CPF: 534.252.279-04		
Departamento/Curso/Unidade: IESA – INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS		
Endereço residencial: RUA 9, N. 161, APT. 1302, SETOR OESTE		
CEP: 74.120-010		
Telefone: DDD (62) 3224-4457, (62) 8108-0660		
E-mail: miriam.cerrado@gmail.com		
Link para o Currículo Lattes:		
http://lattes.cnpq.br/9765282563578698		
8. Plano de Trabalho		
DADOS PRELIMINARES		
<ul style="list-style-type: none">• A área de Geografia, neste subprojeto, envolve o curso de licenciatura do campi Goiânia, da UFG.• O subprojeto demanda 06 (seis) alunos bolsistas, distribuídos em 01 (uma) escola de Ensino Médio, da rede pública estadual.		
OBJETIVOS		
(a) Capacitar professores do Ensino Médio da escola envolvida no projeto, visando formar e aperfeiçoar difusores de conhecimento em ciências geográficas, contribuindo para atualização profissional e aprimoramento contínuo do educador, juntamente com o aluno licenciando, aproximando este último da realidade escolar a qual enfrentará depois de formado;		
(b) Criar ambientes integrados que permitam aos alunos do curso de licenciatura vivenciar a relação entre a teoria e a solução de problemas reais na escola, seja em sala de aula, seja em assuntos relativos ao andamento de uma escola de nível médio;		
(c) Promover a integração dos profissionais concursados em efetivo exercício da função, com os alunos		

da licenciatura, em vias de formação, aliados aos professores formadores do curso de Geografia de Goiânia, da UFG;

(d) Disponibilizar as metodologias desenvolvidas nesse projeto às demais escolas de Ensino Médio do Estado.

(e) Incentivar a valorização do magistério, motivando os estudantes que optam pela carreira docente, especialmente para o Ensino Médio;

(f) Promover a melhoria da qualidade da educação básica;

(g) Elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores no curso de Licenciatura em Geografia da UFG;

(h) Proporcionar aos futuros professores ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, para que possam delas se utilizar em suas aulas de Geografia, articuladas com a realidade local da escola;

(i) Estimular os alunos bolsistas para o uso das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensinar e aprender;

(j) Incentivar a valorização do espaço escolar público, oportunizando práticas escolares interdisciplinares e articuladas com a realidade local.

INTRODUÇÃO

As estratégias a serem adotadas neste plano privilegiam ações articuladas e concentradas, evitando-se a dispersão de esforços, o que coincide com as diretrizes e metas propostas pelo PIBID. Nesse sentido, as estratégias e ações a serem desencadeadas com este subprojeto estão em sintonia com os princípios que vêm orientando a política de Estágio Curricular Supervisionado da Licenciatura em Geografia da UFG, como por exemplo, o planejamento e execução do PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica), nas escolas-campos de estágio de nossos alunos.

É consensual a importância da educação para o desenvolvimento de uma nação. Países que até há pouco tempo eram considerados "subdesenvolvidos" alcançaram patamares de desenvolvimento econômico que os aproximam das sociedades mais desenvolvidas do mundo atual. Esse progresso, indubitavelmente, foi alcançado graças a um maciço investimento na educação em seus diversos níveis. Até há pouco tempo, milhares de crianças no Brasil não tinham acesso à educação básica. Essa realidade se modificou e hoje o grande desafio é garantir a essas crianças um ensino de qualidade, além de prover mais vagas no Ensino Médio que garantam a continuidade dos estudos a essas crianças.

Outro problema fundamental é como garantir a qualidade do sistema educacional. No Ensino Superior nota-se uma má distribuição entre os diversos tipos de cursos. Segundo dados do Censo do Ensino Superior, do INEP, do ano de 2009, dos 5.954.021 estudantes matriculados no Ensino Superior no Brasil, 29,4% estavam matriculados nos cursos de Direito e Administração. Na modalidade "Outros Cursos" está a Geografia, cujo percentual nem se sabe ao certo. Estes dados são extremamente preocupantes se considerarmos a importância da Geografia para a compreensão do país, seja na formação de bacharéis ou na formação de licenciados, objeto deste plano de trabalho.

Conclui-se da importância deste projeto, que visa, ao mesmo tempo, contribuir para a melhoria da qualidade de educação do Ensino Médio público e atrair um maior número de jovens para a carreira de licenciatura, tornando-a mais atrativa em termos de formação e de perspectiva profissional, algo de fundamental importância dentro do PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PDE).

Finalmente, e não menos importante, este projeto propõe-se também a consolidar o NEPEG - NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENSINO DE GEOGRAFIA do INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS da UFG, que já vem contribuindo de forma efetiva na formação de professores licenciados em Geografia e também na sua formação continuada, desde 2004, já que promove a aproximação dos professores do ensino básico com a universidade e do licenciado com a realidade escolar do Ensino Médio.

JUSTIFICATIVA

Sabe-se que a formação do professor de Geografia, na atualidade, passou por intensos processos no final do século passado, onde se destacam, dentre outras coisas, a emergência de novos olhares para as perspectivas clássicas de explicação dos fenômenos mundiais e a necessidade de uma visão cultural mais heterogênea para entender a sociedade atual. Ou seja, a visão moderna de ciência e de conhecimento é questionada na compreensão da realidade atual. Nessa crise do conhecimento tradicional, insere-se a escola, a Geografia e os processos de ensino nela desenvolvidos. Portanto, a escola sustentada por esse modelo, também é criticada e busca-se, dessa forma, a construção de um novo modelo para uma nova escola bem como para outras geografias. Para isso, há de se pensar em

um professor capaz de levar a cabo novas formas de ensinar e, da mesma forma, novos modelos de aprendizagem e de construção do conhecimento geográfico.

Além das políticas oficiais de formação de professor, há de se desenvolver práticas com objetivo de demonstrar que uma nova Geografia Escolar é um modelo alternativo de ensino possível. Para isso tem se demonstrado cada vez mais a necessidade de instituir redes de investigadores, alunos e professores da escola, capazes de desenvolver propostas de ensino de Geografia mais significativas para o aluno e, com isso, desenvolver a formação e desenvolvimento profissional do professor, de forma que o currículo escolar e as práticas de ensino se constituam como foco central para o desenvolvimento de modelos alternativos de ensino, de escola, de Geografia e de formação de professor.

Para propor um modelo alternativo de formação de professor, capaz de levar a cabo as transformações no ensino e construir uma escola desejável pensa-se no modelo de investigação na escola.

A proposta de um modelo alternativo à formação de professores e a um ensino também alternativo é decorrente do argumento de que os modelos tradicionais criam situações escolares nem sempre compatíveis com a escola desejada. A situação escolar mais típica desses modelos é a descontextualização dos conteúdos ensinados, ou seja, os conteúdos ensinados, por não tomarem como referência os saberes presentes no meio escolar, resultam em aprendizagens mecânicas e sem significado para os alunos. Outra crítica está situada na forma pela qual se concebe a composição do saber profissional. É falsa a crença de que o saber profissional se caracteriza unilateralmente pelo saber acadêmico disciplinar no qual o professor foi formado.

Nesse sentido, a proposta de formar professores frente a essa problemática, toma a realidade escolar como aspecto central para o modelo alternativo. Portanto, a formação do professor decorrerá do intenso processo de investigação na escola (Pórlan y Rivero 1998, Garcia Pérez, 2000a y 2000b). Essa investigação é entendida como sendo a forma pela qual o modelo se configura como proposta alternativa de educação e, portanto, capaz de superar os modelos tradicionais de ensino. O processo investigativo é o mais compatível com a idéia de construção de conhecimento, com a idéia de visão complexa da realidade social, cultural e ambiental, dentre outras que possam superar o reducionismo dos processos de ensino.

É recorrente na literatura da área, que a pesquisa como processo investigativo pode proporcionar ao professor uma ação enquanto sujeito real e concreto de um fazer pedagógico sobre a escola. Além do mais, a pesquisa pode ser uma possibilidade de dar voz que o professor precisa ter na produção de conhecimento sobre sua prática e com isso dar voz aos escolares. Ampliam-se, dessa forma, as possibilidades de alteração do tradicional modelo dos cursos de formação de professores rumo à inserção na realidade escolar.

Para a efetivação de uma concepção de pesquisa que possibilite a efetivação de práticas escolares capazes de cumprir esse papel, deve-se levar em conta um modelo de pesquisa capaz de formar um profissional crítico e ao mesmo tempo ser realizável no âmbito escolar. Ludke (2001) aponta que nem sempre as condições para a realização da pesquisa no âmbito escolar garantem a sua efetivação. Para a autora, é necessário que o professor esteja imbuído de uma cultura sobre o significado da pesquisa na prática e na construção do conhecimento e alerta para as concepções de pesquisa acadêmica que nem sempre é compatível com a pesquisa escolar.

Apesar de ser forte a representação da concepção acadêmica de pesquisa no âmbito escolar, vários autores apontam para a necessidade de uma didatização da ideia de pesquisa para as práticas escolares. Demo (2005) aponta que a pesquisa deve ser os princípios da ação docente no âmbito escolar. Para o autor, se a escolar quer ser diferente dos diversos espaços educativos existentes na sociedade, ela deve adotar procedimentos que sejam pautados pela ação crítica reflexiva.

Com a reflexão crítica é possível conhecer os processos pelos quais os alunos constroem seus conhecimentos sobre a Geografia e sobre a escola. Cavalcanti (2006) coloca que o papel essencial da Didática da Geografia consiste na tarefa do professor conhecer as dificuldades que imperam no âmbito escolar e construir alternativas de ensino de maneira que os alunos construam um aprendizado de Geografia com significado para a sua vida.

A autora afirma ainda que uma das formas de alterar as bases tradicionais da Geografia escolar decorre de um intenso processo de se pensar na formação inicial e continuada dos professores para que os mesmos tenham acesso a um arcabouço teórico metodológico da Geografia escolar e da Didática da Geografia para que se possa efetivar uma valorização do papel da Geografia e da escola na formação do cidadão na atualidade.

Nesta perspectiva, torna-se imperativo ao mundo de trabalho contemporâneo, propostas que procurem atrair novos alunos aos cursos de licenciatura, seja pela excelência da formação, seja pelo incentivo financeiro durante o curso de graduação, como é o caso do PIBID. Todos esses aspectos, aliados ao incentivo da formação e financeiro, pode possibilitar um maior número de profissionais na carreira da licenciatura, melhorando a ação docente e, conseqüentemente, o nível de formação do cidadão, o que

ainda, pode se tornar um ciclo vicioso muito positivo.

Pretende-se trabalhar com **06 (seis) alunos bolsistas e 1 (um) professor supervisor.**

A escola têm, em média, 27 turmas de Ensino Médio distribuídas em dois turnos, matutino e noturno. Os bolsistas terão que cumprir carga-horária de 30 horas mensais. Eles atuarão na escola conveniada em dois momentos distintos: na sala de aula, juntamente com o professor de Geografia da turma, com o objetivo de fazer com que o bolsista conheça o cotidiano do professor, e em horários contrários às aulas. Além disso, os bolsistas também terão encontros na Universidade com o professor supervisor e com o professor coordenador do subprojeto, para acompanhamento, planejamento e avaliação das atividades.

METODOLOGIA:

Para a execução desse projeto, propõe-se uma metodologia baseada em um trabalho sistemático junto aos professores de Geografia como vem sendo feito, desde 2004, no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia (NEPEG) numa forma de aproximação Escola/Universidade e de intervenção desta última no planejamento escolar. O NEPEG é um espaço de elaboração, execução e avaliação curricular realizado pela tríade professores formadores, professores da Educação Básica e alunos de graduação e mestrado.

Para facilidade de entendimento, detalham-se alguns aspectos da metodologia:

1) Planejamento das atividades a serem trabalhadas com professores do Ensino Médio. Serão realizadas reuniões com os professores da rede estadual de ensino e com os licenciandos, nas quais serão apresentadas as ideias e os conteúdos geográficos, mais comuns, trabalhados no Ensino Médio relacionados à Geografia, além de possíveis projetos contextuais, tais como: educação ambiental, o uso escolar do sensoriamento remoto, dinâmicas populacionais, mini-estações meteorológicas, entre outros, previstos nas Orientações Curriculares Nacionais (2006).

Como se tratará de uma abordagem não usual dos conteúdos geográficos, isso demandará, por parte dos professores formadores, um planejamento exaustivo da dinâmica do trabalho dessas reuniões. Conteúdos deverão ser apresentados, estudados, discutidos e retomados se for necessário.

2) Elaboração dos instrumentos de avaliação das reuniões e das intervenções nas escolas participantes. Para a avaliação do trabalho dos professores do Ensino Médio: (a) Entrevistas individuais e reuniões coletivas gravadas em áudio e vídeo para registrar o planejamento das atividades na escola, assim como as possíveis dificuldades manifestadas pelos professores; (b) Registro da participação dos licenciandos e dos professores do Ensino Médio na reorganização curricular do trabalho nas escolas; (c) Apresentação dos projetos a serem trabalhados na escola, envolvendo conteúdos da Geografia; (d) Avaliação da construção coletiva de conhecimento pedagógico e de conteúdos específicos por meio da análise de discurso.

Para a avaliação do trabalho dos alunos de Ensino Médio;

- a) Roteiro de visitas;
- b) Relatórios informais;
- c) Respostas a questionários;
- d) Participação em oficinas pedagógicas;
- e) Elaboração de projetos geográficos.

3) Organização de oficinas geográficas para construir conceitos geográficos no Ensino Médio. Pretende-se, no aprofundamento da tríade proposta, fazer com que o futuro professor possa elaborar uma série de atividades que possam ser utilizados na escola, para aumentar a dinamicidade e ludicidade das aulas de Geografia, auxiliando o professor da escola nos aspectos da construção do conhecimento.

4) Capacitação e aperfeiçoamento do professor do Ensino Médio:

Serão realizadas reuniões quinzenais entre os professores do NEPEG, os professores do Ensino Médio e alunos de graduação e mestrado. Nessas reuniões serão discutidas questões de natureza pedagógica e de conteúdo específico relativos às atividades propostas. Serão idealizados, elaborados e discutidos projetos para serem executados nas escolas de nível médio. Após a elaboração dos projetos, alunos de licenciatura em Geografia, acompanharão e auxiliarão, nas atividades do Estágio Curricular ou em pesquisas de Iniciação Científica, esses professores de Ensino Médio na execução dos projetos. Problemas e dificuldades retornarão ao grupo para serem discutidos coletivamente. Essas reuniões terão metodologias variadas, dependendo do que se objetive com cada uma. Poderão ser de apresentação de conteúdos, de discussão de temas já apresentados, de planejamento de atividades experimentais, de elaboração de estratégias de ensino para com os alunos, entre outras. Deverá haver

um registro minucioso de todos os encontros que será realizado, com a ajuda de alunos da Iniciação Científica e do PET.

5) Ao término dos dois anos, deverá se fazer uma avaliação final sobre o que se alcançou com a proposta.

9. Nome e endereço das escolas da rede pública de Educação Básica (listar todas participantes do subprojeto institucional)	Nº de alunos matriculados na escola considerando apenas o Nível de Licenciatura ¹	Último IDEB (quando houver)
Nome INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS	Aproximadamente 1800 alunos, matriculados no Ensino Médio	3,4 *

Endereço
 AVENIDA ANHANGUERA, Q. 71, 1630, SETOR LESTE, VILA NOVA

* Segundo relatório técnico do INEP de 2009, essa escola teve um déficit no IDEB em relação à meta estabelecida.

10. Ações Previstas

- Inscrição e seleção dos bolsistas de iniciação à docência e do supervisor da escola;
- Palestras aos bolsistas selecionados (a serem ministradas na UFG e na escola participante);
- Diagnóstico inicial a ser realizado pelos bolsistas para detectar as principais dificuldades dos professores e dos alunos nas aulas de Geografia da escola participante;
- Pesquisa bibliográfica para conhecimento e estudo dos manuais e livros didáticos que vêm sendo utilizados pelos professores de Geografia no Ensino Médio;
- Formação continuada dos professores;
- Propostas de experimentação investigativa nas escolas participantes;
- Elaboração e desenvolvimento de projetos interdisciplinares nas escolas que redundem em ações na comunidade e em feiras de Geografia;
- Ação efetiva do licenciando na escola, acompanhado pelo professor responsável, seja na proposta de aulas experimentais, seja na regência de turmas de alunos em tópicos específicos, discutidos pela tríade formadores-licenciandos-professores do Ensino Médio.
- Reuniões quinzenais da coordenação com os alunos bolsistas, supervisores e demais professores formadores interessados para planejamento das atividades a serem desenvolvidas junto aos alunos da escola da educação básica (seminários, atividades extraclasse, experimentos, feira de ciências, oficinas...) e avaliação dos trabalhos.
- Registro de todas as atividades realizadas na escola;
- Avaliação e elaboração de relatórios bimestrais e semestrais das atividades e resultados obtidos (bolsistas, supervisor e coordenação);
- Produção de material didático impresso tomando por base os textos produzidos pelos bolsistas, bem como a própria produção dos alunos participantes do projeto;
- Produção de um vídeo com o objetivo de divulgar os resultados do projeto à comunidade acadêmica

11. Resultados Pretendidos

- Em relação aos **alunos bolsistas**, o Projeto pretende que:
- adquiram uma postura de valorização do magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente, especialmente para o Ensino Médio;
 - elevem a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de Licenciatura em Geografia da UFG;
 - despertem o interesse pela carreira acadêmica, estimulando-os ao estudo, à pesquisa e ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares.
 - promovam a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;
 - melhorem o rendimento escolar;

¹ Níveis de licenciatura aplicáveis: (a) ensino médio, (b) ensino fundamental.

- vivenciem experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras e possam delas se utilizar em suas aulas de Geografia, articuladas com a realidade local da escola;
- aumentem o número de profissionais licenciados no estado de Goiás, que se encontra com um grande déficit.

Em relação ao **professor supervisor**, o Projeto pretende que:

- contribua para a articulação integrada entre a universidade e a educação básica, mantendo uma estreita relação entre a formação do futuro professor e a vivência diária de sua profissão;
- melhore a prática pedagógica dos professores envolvidos com novas alternativas e técnicas de ensino.

Em relação à **escola participante**, o Projeto pretende que:

- adquiram um movimento de discussão entre professores atuantes na escola e da UFG de forma a procurarem atualizar suas concepções de ensino na área de Geografia;
- melhore a ação docente das escolas do projeto, por meio da formação continuada nas reuniões e também pelo auxílio sempre presente de alunos da graduação;
- aumente a nota média no Exame Nacional de Ensino médio - ENEM;
- aumente os índices de desenvolvimento da educação básica – IDEB;
- melhore a formação dos alunos.

De forma geral o resultado previsto será envolver a escola participante em projetos que contribuam no desenvolvimento da educação básica e na formação dos futuros professores; criando-se um ambiente de troca de experiências de extrema importância para se fortalecer os vínculos entre a Educação Básica e a Universidade.

12. Cronograma específico deste subprojeto

Atividade	Mês de início	Mês de conclusão
Seleção dos bolsistas de Graduação	05/2011	05/2011
Seleção dos professores do Ensino Médio	05/2011	05/2011
Reuniões de preparação das atividades com os bolsistas	06/2011	07/2011
Início das Atividades na Escola – Reconhecimento e Ambientação	06/2011	07/2011
Atividades na Escola – Atividades Pedagógicas de Experimentação	06/2011	02/2013
Atividades na Escola – Atividades Pedagógicas de Projetos Interdisciplinares	06/2011	02/2013
Reuniões Pedagógicas Quinzenais de Professores do ensino médio, graduandos e formadores	06/2011	02/2013
Apresentação de resultados consolidados do projeto no Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFG (CONPEEX)	07/2011	12/2012
Avaliação do projeto	05/2013	06/2013

13. Previsão das ações que serão implementadas com os recursos do Projeto Institucional – a proposta deverá ser detalhada, pois será usada como parâmetro durante toda a vigência do convênio.

Dentro da perspectiva de distribuição de verba de custeio, a base de cálculo é de R\$ 750,00 por aluno bolsista, anual. (06 x R\$ 750,00 = R\$ 4.500,00 anual)

Ações previstas:

- Promoção de palestras e minicursos a serem realizados na UFG e no Instituto de Educação de Goiás, ministrados por professores de universidades brasileiras que vêm se ocupando com o estudo e a pesquisa sobre o ensino de Geografia;
- Aquisição de material de consumo para produção e reprodução de textos a serem utilizados nas

- atividades na escola;
- Produção de material didático a ser utilizado em oficinas pedagógicas.

14. Outras informações relevantes (quando aplicável)

Critérios de seleção:

(a) Do professor supervisor

Além dos critérios gerais estabelecidos para o projeto institucional da UFG, a seleção na área de Geografia buscará selecionar o professor supervisor tomando por base o seguinte perfil:

- Ser profissional do magistério da educação básica em exercício há pelo menos dois anos na escola que, por meio deste subprojeto, estará vinculada ao PIBID;
- ser profissional com prática efetiva de sala de aula;
- participar de forma articulada com o coordenador de área, como co-formador dos bolsistas de iniciação à docência integrantes deste subprojeto;
- manifestar interesse pela formação continuada, em cursos de extensão e pós-graduação na UFG.

(b) Dos alunos bolsistas

Os critérios de seleção serão estabelecidos tomando por base o projeto institucional da UFG. Além disso, o aluno deve:

- ser brasileiro ou possuir visto permanente no País;
- estar regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Geografia da UFG e ter disponibilidade de tempo para se dedicar às atividades previstas neste subprojeto;
- estar em dia com as obrigações eleitorais;
- estar apto a iniciar as atividades relativas ao projeto, caso ele seja aprovado;
- no período de vigência da bolsa, dedicar-se às atividades do PIBID, no mínimo 30 (trinta) horas mensais, sem prejuízo de suas atividades discentes regulares;
- apresentar desempenho acadêmico compatível com as normas da UFG e com os objetivos do PIBID.